



ID: 115916553

02-03-2025



Sofia Carneiro deixou Boticas para apoiar o filho único no Porto



Ivete Maquia veio de Moçambique para estar com a filha, doente oncológica

REPORTAGEM

Uma “casa de amor” que dá colo às famílias das crianças internadas

Aniversário Fundação Infantil Ronald McDonald, há 25 anos em Portugal, quer duplicar a presença nos hospitais

POR Sara Gerivaz
sara.gerivaz@jn.pt

Enquanto o arroz de tomate malandrinho borbulha no tacho, Ivete Maquia arruma os utensílios que usou na cozinha. É quase meio-dia, hora de “trocar de turno” com o companheiro, Danilo, que passou mais uma noite ao lado de Alessandra, ali ao lado, no Hospital de São João. Em agosto de 2023, a família partiu de Moçambique rumo ao Porto para tratar da filha, na altura com cinco anos, a quem foi diagnosticado um cancro numa fase um pouco avançada. “Só o diagnóstico já foi uma surpresa. Saber que tínhamos de mudar, não só de país, mas também de continente, foi outra surpresa. Mas enfim, pelos nossos filhos

preparamo-nos para tudo”, afirma a mãe de 40 anos que, além de Alessandra, tem também Russel e Idris, de 14 e dois anos.

Foi na casa da Fundação Infantil Ronald McDonald, inaugurada em 2013, que encontraram guarida. Partilham o espaço com outras famílias, cujos filhos estão internados ou em tratamento, trocam experiências e encontram a normalidade possível numa rotina que inclui sempre os corredores do S. João. Ainda que estejam a milhares de quilómetros de casa, voltariam a fazer tudo de novo. “Primeiro, a Alessandra veio só com o pai e só depois é que viemos nós. A partir daí, o pessoal do hospital diz que a Alessandra começou a ficar melhor. Juntos somos sempre mais fortes, mesmo”, considera Ivete.

AÇÃO

120

famílias foram apoiadas no ano passado pela Fundação na unidade do Porto. A nível nacional, foram mais de mil.

Oferta no país

A Fundação tem uma casa semelhante à do Porto, em Lisboa, um espaço familiar no Hospital de Santa Maria e uma sala de brincar no S. João.

Atividades

Desde 2021 distribui kits de acolhimento pelas famílias em 12 hospitais do Serviço Nacional de Saúde e conta com uma rede de 350 voluntários que desenvolvem projetos para levar alegria e esperança às famílias.

“Temos uma boa pegada no serviço público, mas queremos quase duplicar o nosso apoio no Serviço Nacional de Saúde”

Isabel Aragão

Gestora da casa do Porto

“[A presença da família] tem um impacto extraordinário na recuperação e faz parte do processo terapêutico”

Eunice Trindade

Dir. de Pediatria do H. S. João



Melhorar a humanização dos cuidados de saúde, colocando a família no centro, é a missão da Fundação Infantil Ronald McDonald que assinala, neste domingo, 25 anos de existência em Portugal. Para os profissionais de saúde, o trabalho da organização faz toda a diferença na vida das crianças e das famílias que as acompanham. “São uns parceiros do dia a dia, sempre muito presentes. É difícil até imaginar que eles não estejam connosco neste trabalho diário”, aponta Eunice Trindade.

A diretora da pediatria do Hospital de S. João considera que a presença da família “tem um impacto extraordinário na recuperação e faz parte do processo terapêutico” das crianças, muitas com “doenças complexas e que exigem internamentos

extraordinariamente prolongados”. “O objetivo final é sempre sermos mais úteis, prestarmos um cuidado mais humanizado e sem dúvida que a Fundação tem sido espetacular neste apoio”, afiança a profissional de saúde, indicando que a instituição “ajuda a colmatar algumas falhas” decorrentes da escassez de recursos humanos nos hospitais.

DESFOCAR DO HOSPITAL

Na divisão contígua à cozinha, Sofia Carneiro trata da roupa na lavanderia. Apesar de já frequentar a casa há mais tempo, há 15 dias que se mudou de Boticas para o Porto para estar permanentemente perto do filho. Simão tem nove anos e foi-lhe diagnosticado um tumor cerebral há quatro. Neste momento, está num internamento

muito longo. “Há um acompanhamento melhor e mais próximo do nosso filho. Podemos fazer refeições, descansar, sair um bocadinho do ambiente do hospital e relaxar para ganharmos energias para voltarmos”, diz a mulher de 45 anos.

Focada em apoiar o filho único, o tempo para tratar de si é inexistente. Sofia Carneiro reconhece que o apoio da instituição é também uma forma de “desfocar um bocadinho do hospital”, nem que por breves instantes.

No ano passado, a Casa Ronald McDonald do Porto apoiou cerca de 120 famílias e, a nível nacional, a Fundação ajudou mais de mil. Desde a chegada a Portugal, há mais de duas décadas, abraçou mais de nove mil famílias. O edifício do Porto, a “dois passinhos” da Ala Pediátrica do S. João, é gratuito e conta com 12 quartos, cozinha, sala de estar, refeitório, sala de brincar e lavanderia. “São casa de amor. São casas que dão colo às famílias quando estão em tratamento hospitalar”, descreve Isabel Aragão, gestora da casa do Porto.

Para o futuro, a vontade da Fundação é crescer. “Queremos quase duplicar o nosso apoio no SNS, adianta Isabel Aragão, garantindo que a Fundação está “em conversações com alguns hospitais” para construir novas casas. ●

VERÍFICO O MEIO